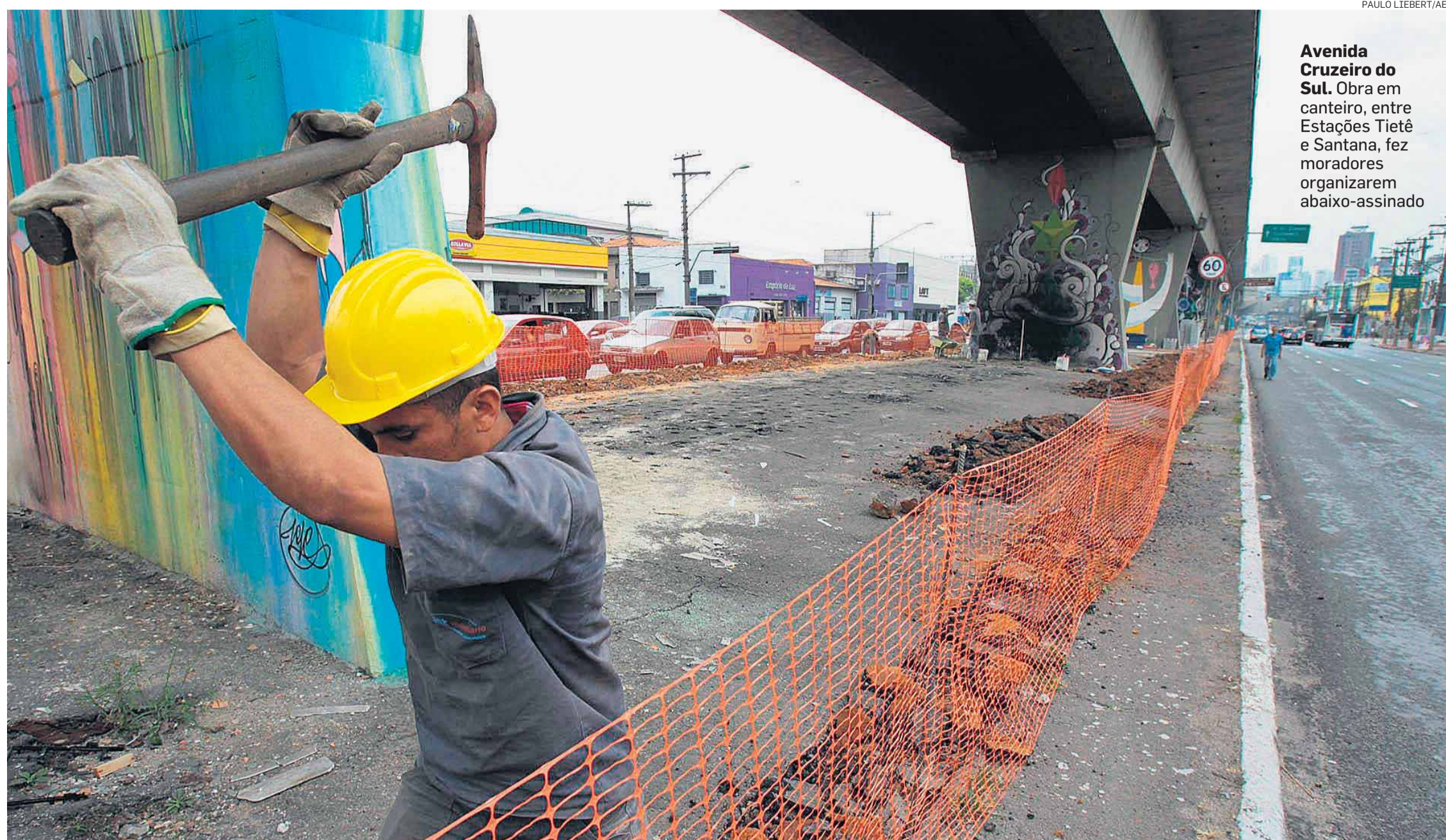


Áreas públicas abertas são gradeadas

Uma praça em uma grande avenida da zona oeste, que nem foi inaugurada, já tem grades e um canteiro, cercado na semana passada

PAULO LIEBERT/AE



Avenida Cruzeiro do Sul. Obra em canteiro, entre Estações Tietê e Santana, fez moradores organizarem abaixo-assinado

Edison Veiga
Nataly Costa
Rodrigo Burgarelli

Praças e espaços públicos abertos de São Paulo estão ganhando grades e muretas. A reportagem do Estado rodou a cidade e encontrou vários exemplos, alguns bem recentes – como é o caso de uma praça em uma grande avenida que nem foi inaugurada e já tem grades e um canteiro, cercado na semana passada. Nessa lista, há pelo menos sete espaços públicos que poderiam ser abertos e foram gradeados.

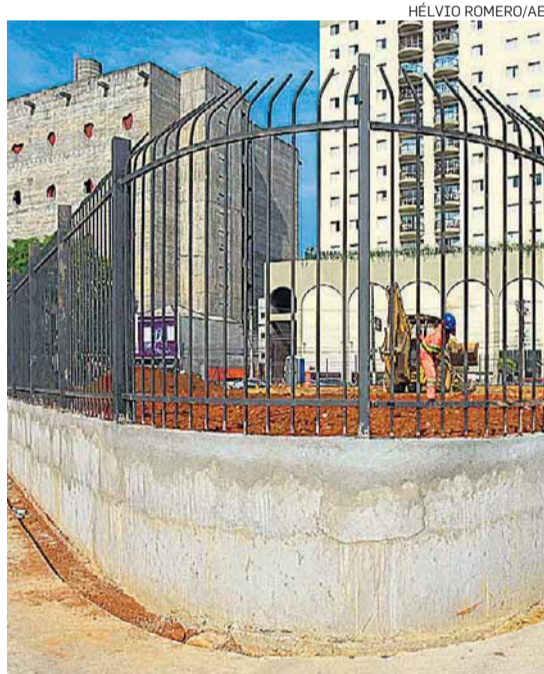
A prática é polêmica, e divide a opinião de moradores e especialistas. Quem defende a medida diz que a sensação de segurança, a conservação e a limpeza do espaço aumentam com os gradis. Os críticos, porém, argumentam que fechar uma praça é ir contra a livre circulação de pessoas.

Em uma área desapropriada pela Prefeitura em junho, a Praça Raízes da Pompeia, no bairro de mesmo nome, começou a sair do papel há pouco mais de um mês e ainda está em fase de terraplenagem. Mas as grades já estão lá, acompanhadas de um muro de quase 1 metro.

“Não entendi, pensei que a praça seria um local de convívio, de descanso. Já está parecendo uma prisão”, diz a administradora de empresas Quitéria Soares, de 41 anos, que mora e trabalha na Pompeia.

Questionada, a Prefeitura disse que “a área na Pompeia com a Rua Turiaçu foi gradeada provisoriamente, enquanto é desenvolvido projeto para o local”.

Polêmica. Na sexta-feira, a reportagem visitou outro gradeamento que virou polêmica na zona norte: em torno do canteiro central da Avenida Cruzeiro do Sul, esquina com a Zaki Narchi.



Raízes da Pompeia. Antes de sair do papel, novo espaço ganhou muro de 1 metro



Largo de São Francisco. Área de saída de ventilação tapada; Metrô defende cercado

Arquitetos criticam ideia, aprovada por setor de segurança

● Uma medida que “não resolve” e “piora” o paisagismo da cidade. É a opinião do urbanista Kazuo Nakano, do Instituto Pólis. “Gradear o espaço abaixo de viadutos faz com que ele fique abandonado. No caso das praças, a lógica deveria ser inversa. É um espaço que deveria se relacionar com o contexto, permitir a circulação de pessoas”, diz.

O arquiteto e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanis-

mo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) Lúcio Gomes Machado acredita que há uma cultura muito forte dos paulistanos de “fechar tudo”, o que nem sempre ajuda a aumentar a segurança, tanto das praças quanto das residências. “Seguindo essa lógica, deviam cercar também as vias públicas, né?”

Já o consultor de Segurança José Vicente, professor do Centro de Altos Estudos de Segurança da Polícia Militar de São Paulo, explica que, mesmo sendo desejável evitar as grades, a coloração se justifica nos casos de praças maiores.

Segundo ele, esses lugares

também oferecem espaços onde se formam esconderijos para moradores de rua, que usam o local para furtar as pessoas. “Nas praças pequenas não ocorre isso, os cidadãos conseguem ver melhor quem está ali e evitam áreas mais perigosas”, diz.

“O fundamento disso tudo é o controle do espaço público, feito por meio de vários procedimentos de ordem, como o policiamento, a melhor iluminação, proibição de som alto, dentre outros”, comenta Vicente. “A grade é um desses instrumentos, utilizado por grandes cidades no mundo todo.” / N.C. e MATEUS COUTINHO, ESPECIAL PARA O ESTADO

Ao contrário: eles invadem a área fechada e aí, sim, vão morar ali de vez. Estão criando uma cicatriz no tecido urbano em Santana, dividindo o bairro em dois”, diz o comerciante Jorge

Ifraim, do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Cades).

O Metrô afirma que a intervenção foi solicitada por moradores e comerciantes da região e vai melhorar o visual e a segurança. A obra, segundo a companhia, está sendo feita por uma associação, e só os gradis são fornecidos pelo Metrô. Ifraim, porém, defende a criação de um “corredor verde” no local, parecido com o canteiro central da Avenida Brás Leme, a poucos quilômetros dali. “Queremos um concurso com arquitetos para escolher um projeto paisagístico. É uma área de 18 mil m² que está sendo abandonada pelo poder público.”

Em Santo Amaro, a Praça Floriano Peixoto, gradeada, é local de uma feirinha de artesanato. “Se fosse aberta, teríamos mais clientes, pois mais gente cruzaria a praça”, acredita o artesão Luiz Santos, de 36 anos. Frequentador assíduo da praça, entretanto, o aposentado Eusébio Silva, de 72 anos, gosta das grades. “Sinto-me seguro”, diz. “E, se a praça fosse aberta, tenho certeza de que estaria suja.”

Largo. Outro exemplo de polêmica é a praça no Largo de São Francisco, no centro, bem na frente da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). Um trecho com saídas de ventilação do metrô e pequenos canteiros verdes foi totalmente gradeado há um ano e meio, bloqueando até uma passagem de pedestres. Segundo a companhia, a área foi cercada por questões de segurança, pois o respiro não poderia ficar vulnerável.

Moradores de rua agora usam as grades para montar barracas – três delas estavam lá na sexta, uma até com um sofá do lado de fora. Comerciantes da região reclamam da medida. “Isto aqui está cada vez pior. Prefiro os mo-

LOCAIS FECHADOS

Exemplos de áreas que estão protegidas por grades

● **Praça Raízes da Pompeia**
Pompeia, zona oeste (em obras)

● **Canteiros na frente do Largo de São Francisco**
Região central



● **Av. Cruzeiro do Sul, sob Linha 1-Azul do Metrô**
Entre as Estações Santana e Tietê, Santana, zona norte

● **Praça Vinícius de Moraes**
Morumbi, zona sul

● **Praça Floriano Peixoto**
Santo Amaro, zona sul

● **Praças Ragueb Chohfi e Dom José Gaspar** (foto)
Região central



radadores de rua de ficar perto da faculdade, mas não dão opção melhor. Trabalho aqui há 20 anos, e nunca vi essa praça tão ruim”, afirmou um dos vendedores da feira livre.

Rio: tendência é remover barreiras criadas nos anos 1990

Fábio Grellet / RIO

No Rio, a partir da década de 1990, a prefeitura cercou muitas praças para tentar impedir a presença de moradores de rua e aumentar a sensação de segurança. A iniciativa aumentou o número de frequentadores em praças da zona sul, como a Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

Duas delas já foram reabertas e a administração municipal já afirma que essa é a tendência. No entanto, não há um plano pa-

ra reabrir todas – de acordo com a Fundação Parques e Jardins (FPJ), órgão responsável pelas praças da cidade.

“Muitas foram cercadas por causa da sensação de insegurança e passaram a ser usadas apenas durante o dia. Recentemente, foram reabertas a Tiradentes, no centro, e a Saens Peña, na Tijuca (zona norte)”, diz David Lessa, presidente da FPJ. “A primeira foi reaberta por iniciativa da prefeitura, que fez uma ampla reforma. E a segunda, a pedido da asso-

ciação comercial da praça, que adotou a área.”

Mudança de perfil. As duas reaberturas também teriam a ver com outros aspectos, acredita Lessa. “Não havia mais tantos mendigos concentrados na (Praça) Tiradentes, talvez por causa do crescimento econômico. E as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) instaladas na Tijuca aumentaram a sensação de segurança na Saens Peña”, disse.

“Eu defendo que todas as pra-

ças sejam abertas, porque são espaços públicos cujo uso não deve ficar restrito por horários. Acredito que a melhoria da sensação de segurança trazida pelas UPPs vai levar a população a pedir a reabertura de outras praças”, prevê o presidente do órgão municipal.

Lessa explica que no ano passado uma área verde foi cercada para que seus jardins fossem preservados – mas a medida não surtiu efeito e as grades acabaram retiradas.

“A praça onde fica o Teatro Armando Gonzaga, em Marechal Hermes (zona norte), tem jardins desenhados pelo (paisagista) Roberto Burler Marx. A Fundação tentou recuperá-los duas vezes, mas o local é ponto de distribuição de comida para moradores de rua, que usam os jardins para fazer fogueiras”, diz Lessa. “Eles foram destruídos de novo e decidimos cercar a praça e os jardins. Mas os moradores de rua continuaram ali e as grades acabaram retiradas”, completa.

FAAP
/ transforma

Processo Seletivo 2013 inscrições abertas prova: 11/novembro www.faap.br

f /naFAAP t @naFAAP

paladar
Toda quinta no Estádio.